



UCSAL
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PÓS-GRADUAÇÃO EM LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

GILMA REIS

**ANÁLISE LOGOTERAPÊUTICA SOBRE COMO O TRABALHADOR PODE
ENCONTRAR SENTIDO NO TRABALHO EM PERÍODO DE PANDEMIA DE
COVID-19**

SALVADOR
2021

GILMA REIS

**ANÁLISE LOGOTERAPÊUTICA SOBRE COMO O TRABALHADOR PODE
ENCONTRAR SENTIDO NO TRABALHO EM PERÍODO DE PANDEMIA DE
COVID-19**

Trabalho apresentado no curso de pós-graduação em Logoterapia e Análise Existencial da Universidade Católica do Salvador (UCSal) como requisito para obtenção de titulação de especialista em Logoterapia e Análise Existencial.

Orientadora: Prof.^a Simone Guedes

SALVADOR

2021

ANÁLISE LOGOTERAPÊUTICA SOBRE COMO O TRABALHADOR PODE ENCONTRAR SENTIDO NO TRABALHO EM PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

Gilma Reis¹
Simone Guedes²

RESUMO

Esse estudo buscou analisar de que maneira os profissionais de saúde podem encontrar sentido no trabalho no período de pandemia da COVID-19. Em 2020, inesperadamente, uma pandemia assolou o mundo: o novo coronavírus. O isolamento e distanciamento social provocaram mudanças significativas em todo o mundo atingindo o cotidiano das pessoas. O impacto gerou uma transformação radical no âmbito do trabalho. Para alguns trabalhadores o home office passou a fazer parte da nova rotina, mas para os profissionais da saúde o trabalho aumentou consideravelmente. Estes profissionais mesmo em muitos casos sob condições precárias têm se doado para atender a alta demanda. Diante disso, podemos investigar como é possível encontrar sentido no trabalho apesar da pandemia. Para isso foi utilizado o referencial teórico da Logoterapia e Análise Existencial, sistema de psicoterapia desenvolvido pelo psiquiatra austríaco Viktor E. Frankl [1905-1997] que inseriu o sentido da vida como temática principal da sua teoria. Foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório acrescida da revisão de literatura acerca do tema sentido do trabalho. Os profissionais da saúde representam, atualmente, aqueles que dizem sim à vida, apesar de tudo. Celebrando as recuperações, mas lamentando as perdas, porém mantendo-se firmes para apelar para que o paciente sofra a menor dor possível, além do cuidado prestado para cada pessoa que estes profissionais tocam não só o corpo, mas também a existência com os seus serviços e dedicação.

Palavras-chave: Logoterapia. Sentido do trabalho. Profissionais da saúde. Covid-19.

ABSTRACT

This study intends to analyse how its possible the health workers find meaning at job in the pandemic season of COVID-19. In 2020, unexpectedly, a pandemic infested the world: the new coronavirus. The isolation and social distance changed significantly the worldwide, reaching people's daily lives. This impact caused a radical transformation in the field of the work. For some laborers the home office became part of the new routine, but for health professionals the work increased considerably. These professionals, even in many cases under precarious conditions, have commit themselves to meet the high demand. Given this,

¹ Pós-graduanda em Logoterapia e Análise Existencial (UCSAL). Especialista em Relações Familiares e Contextos Sociais (UCSAL). Psicóloga pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana (2010). Atualmente é professora - Secretaria Municipal de Educação de Araci. E-mail: gilmaaraci@gmail.com.

² Pedagoga com especialização em Administração Escolar, Magistério, História e Filosofia da Educação pela PUC-SP, pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pelas Faculdades Oswaldo Cruz, pós-graduada em Logoterapia pela ALVEF, membro da diretoria da ABLAE – Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial. E-mail: simoneguedesagir3@gmail.com.

we can investigate how it is possible to find meaning at work despite the pandemic. For this purpose, the theoretical approach of Logotherapy and Existential Analysis was used, a psychotherapy system developed by the austrian psychiatrist Viktor E. Frankl [1905-1997] whose filled in the meaning of life as a main theme of his theory. An exploratory research was carried out, in addition to the literature review about the meaning of work. Health professionals currently represent those who say yes to life, even though everything. Celebrating recoveries, but regretting losses, but remaining persistents to appeal to the patient to suffer as little pain as possible, in addition to the care provided to each person that these professionals touch not only the body, but also the existence with their services and dedication.

Palavras-chave: Logotherapy. Meaning of work. Health professionals. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva discutir analiticamente a contribuição da Logoterapia na vida do profissional de saúde ao realizar trabalho com sentido em tempos pandemia. Para isso, foi realizada uma análise fenomenológica à luz dos conceitos franklianos, de modo a dialogar com outros pesquisadores (AQUINO, 2013; GUEDES, 2020; LUKAS, 1989; CERQUEIRA, 2011; OLIVEIRA; SANTOS, 2017) a partir da compreensão da dimensão ontológica no processo de autotranscendência do homem e as possíveis realizações de sentido no agir laboral em tempos de pandemia. Desse modo, tomamos como ponto de partida o seguinte problema: Como o profissional da saúde pode encontrar sentido no trabalho em tempos de pandemia de COVID-19? Nesse sentido, realizaremos a pesquisa bibliográfica exploratória, a qual se refere a um breve levantamento, seleção e documentação da bibliografia produzida sobre o assunto que se está pesquisando (livros, jornais, teses e monografias) com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com toda a bibliografia produzida sobre a temática (LAKATOS; MARCONI, 1987, p. 66).

O trabalho será estruturado a partir da apresentação da Logoterapia e Análise Existencial, sistema de pensamento desenvolvido pelo psiquiatra, neurologista e psicoterapeuta Viktor Emil Frankl. Esta escola de psicoterapia foi uma das principais contribuições para a Psicologia no século XX. A Logoterapia e Análise Existencial (LAE), também conhecida por Psicologia do Sentido da Vida, explora a dimensão noética do ser humano, afirmando ser esta a dimensão propriamente humana e que

se sobrepõe as dimensões biológicas, psicológicas e sociais por não estar sujeita a condicionamentos, nem adoecer. Pode-se referir também à Logoterapia como Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, sendo a primeira, a Psicanálise de Freud e, a segunda, a Psicologia Individual de Adler. Viktor Frankl teve contato com essas duas escolas antes de desenvolver sua própria teoria (FRANKL, 2010).

Posteriormente, discutiremos a categoria trabalho à luz da Logoterapia, enquanto um fenômeno que é inerente a vida do homem, desde a sua origem, indispensável à sua sobrevivência, mas além, a partir dele se desenvolve e exercita sua capacidade de criação, com a possibilidade expressar, de dentro para fora, aquilo que se tem de melhor.

Dando sequência, realizaremos uma exposição sobre o trabalho em tempos de pandemia. O artigo visa analisar a contribuição da Logoterapia e Análise Existencial na vida do profissional de saúde ao realizar trabalho com sentido em tempos de pandemia. Para isso, buscaremos no pensamento social e político de Frankl os principais fundamentos ao mesmo tempo em que expomos o contexto de crise sanitária e suas implicações para a vida dos trabalhadores da saúde que são convocados a responder o chamado para ocupar a linha de frente para o enfrentamento ao novo coronavírus. A pergunta-problema deste artigo questiona *como os profissionais de saúde podem encontrar sentido no trabalho em tempos de pandemia de COVID-19?* Para responder a esta pergunta e em vistas de alcançar o objetivo do artigo foram elaboradas três etapas:

- a) Fazer uma análise fenomenológica à luz dos conceitos franklianos;
- b) Buscar compreender a dimensão ontológica no processo de autotranscendência do homem;
- c) Compreender as possíveis realizações de sentido no agir laboral dos profissionais da saúde em tempos de pandemia.

Acredita-se que o fator que leva o profissional da saúde a realizar trabalho em tempos de pandemia está atrelado à sua dimensão noética, pois a partir dela é possível autotranscender e realizar valores. O fenômeno da autotranscendência parte da vontade de sentido, aquela motivação na qual a pessoa humana encontra forças para ir para além dela mesma, realizando sentido. Contudo, para que a pessoa humana encontre sentido é necessário realizar valores. Frankl os subdividiu em três categorias: de criação, de vivência e de atitude que serão expostos mais adiante nesse estudo.

2 A LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL DE VIKTOR FRANKL: UMA BREVE EXPOSIÇÃO.

Nos cursos de pós-graduação em Logoterapia e Análise Existencial, é comum que os estudantes entrem em contato com a vida do autor antes de aprofundarem na sua obra. Isto se faz importante porque uma série de acontecimentos na sua vida tinham relações com o desenvolvimento da sua obra. Para citar, talvez, o maior deles, podemos nos recordar da sua prisão por três anos em quatro campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial (FRANKL, 2016a), ou quando recebendo o visto de saída para poder viajar para os Estados Unidos, podendo escapar da prisão, decide ficar com os seus pais em Viena (FRANKL, 2010).

O questionamento sobre o sentido da vida é o tema central da Psicologia de Viktor Frankl. E, para desenvolver toda uma teoria e prática foi necessário todo um arcabouço filosófico denso e extenso, pois a Filosofia também já discutia essa temática (AQUINO, 2013). Na sua teoria Frankl cunhou alguns termos, dentre eles a tríade ou reino de valores, a ontologia dimensional, a liberdade da vontade, vontade de sentido, o vazio existencial, frustração existencial, suprasentido, a noodinâmica, neuroses noogênicas e outros. Desenvolveu e aprofundou algumas categorias, principalmente as categorias: dimensão noética e sentido da vida. A fim de apresentar de forma breve a Logoterapia esses conceitos serão descritos a seguir, expondo de forma introdutória a principal teoria que embasa este projeto.

Certa vez, já após a libertação do campo de concentração Frankl recebe um médico americano em seu consultório que lhe dirige a palavra perguntando-o se ele seria psicanalista, ao que Frankl responde negativamente, afirmando ser psicoterapeuta, o médico então indaga-o sobre qual escola de psicoterapia ele representava, Frankl responde que a sua própria teoria, a logoterapia. O americano então, logo lhe pergunta como poderia definir esta teoria em uma frase. Frankl pergunta como ele poderia definir a Psicanálise em apenas uma frase ao que o médico responde: “Durante a psicanálise, o paciente precisa deitar-se num sofá e contar coisas que, às vezes, são muito desagradáveis de se contar” (FRANKL, 2016a, p. 123). Sagaz, Frankl o responde: “Bem, na logoterapia o paciente pode ficar sentado normalmente, mas precisa ouvir certas coisas que, às vezes, são muito

desagradáveis de se ouvir” (FRANKL, 2016a, p. 123). Este trecho retrata uma mudança de paradigma psicológica, filosófica, mas principalmente antropológica.

Para Frankl o ser humano é formado por corpo (soma), psiquê e nous (termo grego que significa espírito). Esses três níveis constituem respectivamente as dimensões biológica, psicológica e noética/espiritual. Esta última abrange todas as outras e é onde se encontra a essência (*do latim: ser*) humana (AQUINO, 2013). A partir dessa compreensão, Frankl utiliza duas leis para explicar a ontologia dimensional. Na primeira lei, a tese é de que um objeto tridimensional projetado em dimensões inferiores, apresenta imagens que não correspondem ao objeto original. Frankl nos explica que um cilindro, por exemplo, se projetado num plano inferior, vai demonstrar apenas um círculo e um quadrado, e isso não é um cilindro (2011, p. 34-36). Aqui Frankl quer demonstrar a necessidade de enxergar o ser humano na sua totalidade e não o reduzir a uma dimensão inferior, como a dos animais por exemplo, donde ele só é visto da perspectiva fisiológica como um ser que só responde aos estímulos, numa espécie de ser respondente e sem nenhuma capacidade escolha.

Já na segunda lei, Frankl sustenta que objetos tridimensionais diferentes entre si projetados numa dimensão única e inferior, resultam em imagens ambíguas e contraditórias. Para exemplificar esta lei, Frankl explica que um cilindro, um cone e uma esfera projetados numa dimensão inferior vão sempre produzir um círculo, e este não representa fielmente nenhuma das 3 figuras originais (2011, p. 34-36). Com esta lei, Frankl quer alertar contra o reducionismo. Não é possível compreender os fenômenos propriamente humanos a partir de um único ponto de vista, mas é necessário compreendê-los a luz da multidimensionalidade (FRANKL, 2011). Mantendo-se ainda no campo da visão de homem para a Logoterapia, Lukas (1989) sintetiza os três pilares desta escola da seguinte maneira: Liberdade da Vontade se refere a Antropologia, Vontade de Sentido a principal motivação humana, portanto o fio condutor da Psicoterapia, e o Sentido da Vida como a Filosofia que guia o ser em busca do sentido. A liberdade da vontade é a capacidade humana de escolher mesmo em última instância e apesar dos condicionamentos, basicamente se há possibilidade de escolha então há liberdade para escolher (FRANKL, 2011).

A Logoterapia reconhece que o ser humano não é livre de condições, mas livre para se posicionar apesar das condições. Afinal, a pessoa também é influenciada por forças ambientais, biológicas e psicológicas, mas, na dimensão

noética, possui posturas e ações. Não apenas reage, mas responde (AQUINO, 2013, p. 52).

A Vontade de Sentido, diz respeito a força motriz da existência humana. Segundo a Logoterapia, o sentido é único e específico em cada situação e para cada pessoa (FRANKL, 2011; 2016a). Frankl define ainda que as 3 escolas de Viena: Psicanálise, Psicologia Individual e Logoterapia, se apoiam respectivamente nas teses de que o ser humano é movido por uma: vontade de prazer, vontade de poder e vontade de sentido. Embora, a sociedade do século XX seja marcada por um materialismo e niilismo, a Logoterapia consegue se sustentar, ao propor uma mudança de concepção se perguntando sobre o para quê viver ao invés de o porquê viver. Esta noção fica mais clara quando Frankl (2016a) nos fala sobre sentido do sofrimento.

Do ponto de vista europeu, é bem característico da cultura norte-americana o fato de que a todo momento as pessoas são exortadas a ser felizes. Mas a felicidade não pode ser buscada; precisa ser decorrência de algo. Deve-se ter uma razão para “ser feliz” (*grifo nosso*, p. 162). É de importância ressaltar os três tipos de significados que a palavra sentido pode ter na Logoterapia (AQUINO, 2013):

- a) Sentido na vida: o sentido específico de cada circunstância, de cada momento ou situação.
- b) Sentido da vida: a totalidade da vida de uma pessoa; após a sua morte as possibilidades de sentido se encerram porque não há mais escolhas a serem feitas, assim pode-se captar qual foi o sentido da vida daquela pessoa.
- c) Suprassentido: seria o sentido do mundo ou do universo, o sentido da totalidade de todas as coisas. Nesse último aspecto a Logoterapia não obtém respostas já que ultrapassa o seu campo de estudo.

Para a Logoterapia o mundo contemporâneo sofre de um vazio existencial. Este pode ser percebido na sociedade principalmente através do tédio. As causas segundo Frankl (2016a) se devem ao fato de o homem moderno não saber o que fazer, tendo cada vez mais condições para viver, mas não sabendo o para que essas condições lhe servem. “Nenhum instinto lhe diz o que deve fazer e não há tradição que lhe diga o que ele deveria fazer; às vezes, ele não sabe sequer o que deseja fazer. Em vez disso, ele deseja fazer o que os outros fazem (conformismo), ou ele faz o que outras pessoas querem que ele faça (totalitarismo)”. (FRANKL, 2016a, p. 131). O vazio existencial, portanto, pode ser caracterizado como uma

neurose coletiva atual, visto que aqueles sintomas (totalitarismo e conformismo) estão bem presentes no século XXI.

Cada época tem sua própria neurose coletiva, e cada época necessita de sua própria psicoterapia para enfrentá-la. O vazio existencial, que é a neurose em massa da atualidade, pode ser descrito como forma privada e pessoal de niilismo; o niilismo, por sua vez, pode ser definido como a posição que diz não ter sentido o ser. (FRANKL, 2016a, p. 151).

Esse vazio existencial é resultado de uma frustração existencial. Logo, podem surgir as neuroses noogênicas, causadas ou desencadeadas por conflitos existenciais, diferentemente da neurose clássica para a Psicanálise que se origina a partir dos conflitos entre impulsos e instintos (FRANKL, 2016a, p. 126).

Para encontrar sentido na vida Frankl (2016b) argumenta que o homem precisa se decidir por um reino de valores (*do grego: axios*) e realizá-los. Esses valores são divididos em três categorias. Na primeira, encontra-se os valores criativos que dizem respeito ao que a pessoa cria, produz e entrega ao mundo: o trabalho fruto do seu ato criativo, homo faber; na segunda, temos os valores vivenciais, podendo ser experimentado através do amor, quando a pessoa ama ou é amada por algo ou alguém, trata-se do homo amans, que se entrega ao belo da natureza ou da arte. Há um certo momento em que esses dois valores não podem ser realizados, Frankl (2016b) define como um “estreitamento de possibilidades”, ainda assim a vida conserva uma possibilidade de realização de sentido, podemos compreender desta maneira, os valores de atitude. Estes descrevem aquelas situações onde o ser humano não pode mais nem criar, nem vivenciar, mas transformar-se à medida que toma uma atitude perante um sofrimento, homo patiens (AQUINO, 2013). “Chamaremos a estes valores, valores de atitude (Einstellungswerte): porque aqui tudo depende da atitude que o homem adote perante um destino imutável” (FRANKL, 2016b, p. 114).

3 O CONCEITO DE TRABALHO À LUZ DA LOGOTERAPIA

O trabalho é um fenômeno que faz parte da vida do homem, desde os primórdios. O ser humano sempre buscou a sua sobrevivência através do ato de sua criação. Por isso, trabalhar é mais que buscar a sobrevivência, é também, uma

maneira pela qual o ser humano pode se desenvolver e criar, colocar para fora aquilo que ele tem de melhor para oferecer ao mundo. Através do labor o homem pode autotranscender e se sentir realizado, pois, onde habita os dons e a capacidade criadora, aí mora toda possibilidade espiritual que é própria do humano. Nesse caso, o trabalho além de ser lugar de criatividade é também de encontro consigo mesmo embora a sociedade contemporânea apresente as múltiplas facetas do mundo do trabalho humano onde o homem moderno sente-se desvalorizado no exercício de suas habilidades. Tal desvalorização se deve ao contexto da sociedade materialista industrial, presença das tecnologias e das mudanças dos valores éticos em relação ao ato de criar, do fazer e transbordar talentos e vocação. Nesse sentido, o trabalho não é visto por seu conteúdo ético, mas, sobretudo, estético, ou seja, trabalhar é aparecer, estar visível.

Por conta de tantas mudanças do fenômeno do trabalho, o mundo acadêmico tem interpostos estudos que abordem a temática em suas variáveis tanto ao que se refere a sua importância quanto da sua realização, pois o trabalho é por excelência espaço de interação, realização, criação, reflexões, ideias, vivências, mas também lugar de tensões, conflitos, desgastes, escravidão, sofrimentos e até de adoecimento humano. Segundo Oliveira e Santos (2017):

O que se percebe é que as atitudes do trabalhador, quando vive num ambiente de trabalho insano, manifestam uma luta interior entre sentimentos opostos: de amor ou de egoísmo e suas consequências existenciais. O primeiro, o amor, no seu saudável esquecimento de si, transformam o espaço do trabalho num celeiro de interesses mútuos pela pessoa humana, que se reverbera em abertura ao outro e em atitudes de respeito, solidariedade, ajuda concreta e outras ações semelhantes. O egoísmo autorreferencial, ao contrário concretiza-se nas relações das pessoas no trabalho como artífices do individualismo, do carreirismo, da competitividade desumana, vangloria, autoritarismo (OLIVEIRA; SANTOS, 2017, p. 9).

Para Guedes (2020), uma das ocupações a que o ser humano dedica mais tempo em sua vida é trabalhar. Estatísticas indicam que na nossa sociedade brasileira contemporânea as pessoas passam cerca de 20% de sua vida trabalhando³, além do tempo que é gasto para deslocar entre a casa e o trabalho.

³ Média de Horas Trabalhadas por ano. Disponível em:
<https://arte.folha.uol.com.br/mercado/2018/04/28/consumo-consciente>.

Definimos o trabalho como aquela atividade na qual realizamos uma tarefa significativa, na qual fortalecemos nossa identidade e que funciona como um espaço de "desenvolvimento existencial" (GUEDES, 2020)⁴. A professora Guedes afirma que o trabalho é uma oportunidade do indivíduo de dar algo de si para o mundo, para perceber e viver os valores de criação e os vivenciais: amor, compromisso, solidariedade, tudo que se aplica a toda ação, transcende isso. Pois, são os valores da criação que nos permitem, através da ação comprometida, contribuir para a criação de um mundo melhor (GUEDES, 2020)⁵.

Na sociedade moderna sabemos que o trabalho tem uma grande importância para o homem, pois além de assegurar a vida material, este também deve trazer-lhes satisfações pessoais, contribuir para processo de socialização e até de ligação com a realidade cotidiana. Nesta perspectiva, somos influenciados desde a nossa infância no âmbito familiar e social convivemos com regras e rotinas que vão nos educando e nos formando para o processo de atuação da vida profissional.

Uma das dimensões do trabalho é a sua dinâmica de estruturação e organização, pois, na sociedade atual ela contribui para processos de adoecimento do homem. Segundo Dejours (2013), o clima organizacional, carga horária ou remuneração, que transformam o trabalho em fonte de estresse e insatisfação, sofrimentos ou prazer. Isso depende do olhar de comprometimento do clima do mundo organizacional, esta pode oportunizar a satisfação do trabalhador ou o adoecimento.

O homem moderno por conta de tantas exigências da vida, tem levado uma vida desassossegada, sendo obrigado abandonar suas origens sociopatriarcais, para ir morar em terra alheias e sem dúvidas a maior motivação desse fenômeno certamente a busca pelo o trabalho, pela sobrevivência ou pela busca de paz.

Segundo Lukas (1989), sempre que se fala do interior do homem, ou melhor, do seu mais íntimo, trata-se do fundo radical primariamente inconsciente da alma, o ponto nuclear daquilo que é propriamente humano. Fora da consciência opera uma base principal de processos biológicos que só em limitada proporção penetra nossa experiência consciente, mas desencadeia correntes e vibrações e vibrações capazes de influir e de que influem incalculavelmente em nossa consciência

⁴ Aula ministrada pela professora Simone Guedes no Curso de Especialização em Logoterapia e Análise Existencial na Universidade Católica do Salvador em 2020.

⁵ *Idem*.

(LUKAS, 1989, p. 11). A força desafiadora do espírito mora dentro de cada ser, dando-nos condições de enfrentarmos os desafios impostos da vida, ainda que sejam os mais trágicos (LUKAS, 1989). Acrescenta-se o imenso tesouro das impressões ocultadas à consciência, das lembranças e das ilusões, que não deixam de ter influxo sobre o processo da consciência.

Frente a essa situação, queremos propor um diálogo com Viktor Frankl, o criador da Logoterapia e Análise Existencial, para nos ajudar a entender como indivíduo consegue em tempos de pandemia realizar trabalho com sentido.

4 A “PATOLOGIA DOS NOSSOS TEMPOS” E OS TEMPOS DE PANDEMIA

Jane Goodall avisa que “a destruição das florestas faz com que seja mais provável que os seres humanos contraíam este tipo de doenças” (GOODALL, 2020)⁶. Segundo Viktor Frankl (1989), a grande angústia do homem pós-moderno é a falta de sentido diante da vida, ou seja, um sentimento de vazio existencial. Neste contexto de pandemia, observamos a instauração de um vazio existencial de maneira coletiva em virtude da crise sanitária e humanitária que ora vivenciamos ocasionada pelo novo coronavírus que provoca a COVID-19⁷.

Enquanto a humanidade vivencia o drama dos efeitos nefastos da pandemia como: fome, miséria, desemprego, dor, sofrimentos e mortes, profissionais de saúde fazem frente à guerra do vírus covid-19 que mata sem distinção de pessoas. Muito embora a primeira morte provocada pelo vírus, no Brasil, tenha sido uma mulher negra e trabalhadora doméstica⁸, significando, portanto, que o vírus tem a

⁶ Foi o nosso desrespeito pelos animais que causou esta pandemia. Disponível em: <https://www.msn.com/pt-pt/noticias/coronavirus/foi-o-nosso-desrespeito-pelos-animais-que-causou-esta-pandemia/ar-BB12wq90?ocid=sf>.

⁷ O ano de 2020 foi marcado por um surto pneumonia causada por uma variação do primeiro caso foi reportado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. A rapidez com que aumentou o número de casos caracterizou a infecção como um surto, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar a situação como uma emergência em saúde pública de interesse internacional. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,oms-declara-emergencia-de-saude-publica-global-por-surto-de-coronavirus,70003178909>.

⁸ Primeira vítima fatal do coronavírus no Brasil era empregada doméstica e pegou o vírus de sua patroa que havia voltado de viagem recente na Itália. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/noticias/primeiro-caso-de-morte-por-covid-19-no-rio-e-o-retrato-da-vulnerabilidade-das-mulheres-na-pandemia>.

capacidade de se propagar em todas as camadas sociais, no entanto seus efeitos tornam-se mais devastador para as camadas mais vulneráveis da população.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e vigilância sanitária orienta a população com medidas preventivas de isolamentos, lockdown, higienização, uso de máscaras, cabendo aos cientistas o esforço pesquisador para descobrir a tão desejada vacina que pode salvar as vidas humanas. Cabe aos governos buscarem novas alternativas que possam ajudar a população a superarem o drama do desemprego, fome, miséria, transtornos etc. Diante desse cenário inesperado, o homem pós-moderno do século XXI passa por um verdadeiro dilema, o qual se assemelha aos campos de concentração da segunda guerra mundial. A origem do vírus ainda é desconhecida, não sabemos, o que sabemos é que ele deixa sequelas e mata. Mas o que causou tal fenômeno tão devastador?

Segundo estudiosos, tal situação pode estar atrelada aos interesses sóciopolítico, econômico e cultural fomentado pelo sistema do capital neoliberal, que em nome do lucro, devastam a natureza e transforma os homens em massa de manobra. Em entrevista para o jornal digital “Neo Mundo”, a cientista Goodall elenca alguns dos determinantes que considerou ter contribuído para a situação de calamidade de tão grande proporção que ora vivenciamos: “foi o nosso desprezo pela natureza e o nosso desrespeito pelos animais com quem deveríamos partilhar o planeta que causou esta pandemia, que foi prevista há tanto tempo” (GOODALL, 2020)⁹. A cientista afirma ainda que a destruição do habitat natural dos animais os obriga a se aproximarem das populações e com isso há o aumento da probabilidade de um surto como a COVID-19.

É possível fazer um paralelo entre a situação que vivenciamos na atualidade e a realidade vivenciada por Frankl, tendo em comum os interesses capitalistas daquele e desses tempos. Os interesses liberais e neoliberais vem tentando reduzir o homem a uma condição limitada apenas as dimensões biopsicossocial, negando a dimensão noética, capacidade do ser humano de fazer uso da sua liberdade com responsabilidade, para refletir, meditar e pensar sobre si e o que acontece em seu entorno, sem que seja possível relacionar o que se vivencia com o contexto mais global.

⁹ Entrevista concedida a Televisão France24, em abril de 2020.

Quanto à tridimensionalidade da visão do homem apresentada pela Logoterapia, Cerqueira (2011) aponta que:

Na dimensão somática se situam os fenômenos biológicos corporais, o fundamento celular, os processos fisiológicos como a respiração, a digestão, o metabolismo, a produção e o efeito físico dos hormônios. A dimensão psíquica comporta a esfera das sensações, das emoções, dos impulsos, das fantasias, dos dotes intelectuais, dos padrões de comportamento, dos costumes, onde, segundo a psicanálise, se encontram localizados os impulsos reprimidos inconscientes. Na espiritual se localiza a capacidade de se perguntar pelo sentido das coisas, dos fatos da própria vida, o senso ético, a compreensão dos valores, a capacidade de decisões pessoais, de dar respostas livres e responsáveis, o pensamento criativo (CERQUEIRA, 2011, p. 83).

A sociedade pós-moderna apresenta comportamentos semelhante ao contexto da época em que Frankl viveu. Segundo Pereira (2017), ele também assistiu o surgimento de vários mecanismos em que instituições das mais variadas naturezas buscavam isentar a ação dos indivíduos “de seu caráter de liberdade e de responsabilidade transformando o homem numa caricatura manipulável, dócil e apática” (*Idem*, p. 125). Durante os noventa e dois anos vividos por Frankl, passados no século XX, ele vivenciou e assistiu a fome, a violência, a miséria e devastação das duas primeiras guerras mundiais e também foi vítima das loucuras cometidas por Adolf Hitler que matou milhares de judeus.

Trazendo a experiência de Frankl para os tempos de sofrimentos, ocasionados pela crise do capital que foram aprofundados pelos efeitos da pandemia e pelo (des)financiamento¹⁰ das políticas públicas como educação, saúde, assistência social e outras políticas sociais, nós também temos um cenário de terra arrasada. Este contexto pode fazer com que o homem viva como um ser cego manipulado pelo totalitarismo e conformismo obedecendo a tudo que lhe é imposto sem questionar sobre o sentido da sua vida, enquanto ser singular capaz de fazer escolhas livres e conscientes (FRANKL, 2008; 2011).

¹⁰ Tivemos a aprovação da Emenda Constitucional PEC 95/2016, apelidada de “PEC da Morte”. Esta Emenda congela os gastos com políticas de saúde, educação, assistência social e outras políticas sociais por vinte anos, ou seja, isso impacta diretamente o financiamento das políticas públicas num cenário de grande alargamento da desigualdade social. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm.

Além disso, podemos observar, na nossa realidade atual, o que Frankl (1950) denominou de patologia dos nossos tempos, sendo constituída por:

- a) atitude provisória diante da vida;
- b) orientação fatalista;
- c) o pensamento coletivista;
- d) o fanatismo.

No primeiro dos sintomas, temos a atitude provisória e imediatista diante da vida, característica dos dias atuais onde o homem moderno não se permite a espera, tudo é efêmero, é a aqui e agora, sem deixar nada gestar (namoro, sexo, estudo, sonhos, trabalho). Esse comportamento está muito presente nesse momento de pandemia, manifestado pela ansiedade e depressão em decorrência do isolamento social ou pelo descumprimento dos protocolos de saúde (ida a bares, encontros, reuniões com amigos, etc.) por parte de indivíduos que não conseguem enxergar além do momento presente.

O homem de hoje encontra-se como nos tempos de Frankl, marcados por incertezas da vida, não conseguem vislumbrar novos horizontes, e nem possibilidades futuras por conta do sofrimento que o cerca como: dores, mortes, adoecimentos, cansaços, medos, desemprego, endividamentos, fadigas, revoltas, culpas, estresses, transtornos, surtos, fome, perdas de parentes e amigos, fechamento de fabricas, empresas, cooperativas, negócios de sobrevivência entre outros. A humanidade encontra-se sofrida e desesperançada.

Nesse sentido, a provisoriedade existencial, fixando apenas seus esforços no provisório e imediato, vivem sem expectativa e sem esperança futuras, acarretando sua psique que pode levá-lo ao colapso psíquico e nesse momento de pandemia, levando as pessoas a se contaminarem e contaminarem as pessoas com quem tem convivência e/ou contato físico. Em síntese, um modo de existência marcada pela incerteza sobre o dia seguinte. Segundo Pereira (2017), do ponto de vista psicológico, não há nada que garanta a sobrevivência do amanhã. O homem na ausência do despertar da sua consciência espiritual de que quem de fato o é, ficará vulnerável e sujeito a obedecer aos seus instintos. O segundo sintoma é a orientação fatalista. Para Pereira (2017):

Constitui mais uma das estratégias de negação social da responsabilidade e caracteriza-se pela convicção a respeito de uma espécie de poder que tenha condições reais de destituir o ser

humano de sua condição ontológica de ser livre e responsável (PEREIRA, 2017, p. 127).

A esse sintoma Frankl (1978) chamou de homem do cativo. Por se tratar de uma crença promovida pela ideologia de predeterminação em que se coloca o homem sem possibilidades de escolhas, mas com destino predeterminado. Para Lukas (1986), a Logoterapia deslocou a velha posição determinista do problema que faz o homem ser determinado e perguntou, sem que houvesse precedente, de onde vem aquele não-eliminável saldo de indeterminação que resta ao homem, na doença como na necessidade? Para esta autora, ele vem do espírito do homem.

Esse sintoma pode se expressar a partir de indivíduos que, diante do problema de crise sanitária ocasionada pela Covid-19, se apresenta numa postura negacionista, beirando obscurantismo, recusando, portanto, toda e qualquer orientação da OMS, dos profissionais de saúde e da ciência, acreditando que aqueles que estão destinados a contrair a doença e morrer irão fazê-lo independente da sua própria ação.

Isso se traduz também na ineficiência de ações de governantes que, diante dos problemas provocados pela Covid-19, adotam posturas dizendo “eu não posso fazer nada”¹¹ ou que diante das mortes dizem: “e daí?”¹², e ainda: “eu não sou coveiro”¹³. Tais posturas, além de revelarem a incapacidade de gerenciar a crise humanitária, revelam também a face do fatalismo a que Frankl já denunciara em 1950.

O terceiro sintoma da patologia do espírito é o pensamento coletivista, que também correspondem a ações de desonerações e responsabilizações pessoais que ocorrem a partir da massificação e desresponsabilização dos indivíduos em meio a sociedade, ou seja, “eu não existo como ser humano único, mas como

¹¹ Ministro da Saúde Eduardo Pazzuelo informou que não poderia fazer nada diante da falta de oxigênio Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/governo-bolsonaro-ignorou-alertas-sobre-a-falta-de-oxigenio-em-manaus/169239/>.

¹² Em entrevista, numa coletiva de imprensa, o Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro respondeu sobre o recorde de mortes por covid-19: “E daí? O que eu posso fazer?”. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-recorde-de-mortos-por-coronavirus.shtml>.

¹³ Em entrevista ao portal do G1 da Globo o Presidente respondeu ao ser perguntado sobre mortes do coronavírus: “eu não sou coveiro, tá?”. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>.

membro de uma coletividade despersonalizante” (PEREIRA, 2017, p. 127). Vejamos um exemplo trazido por Pereira que retrata bem este fenômeno:

Psicólogo humanista criador da comunicação não-violenta, comenta como Adolf Eichmann, tenente-coronel das SS, respondeu à pergunta sobre se fora difícil mandar milhares de pessoas para a morte. Eichmann, em seu famoso julgamento, respondera que não havia sido difícil. Por quê? Por causa da Amtssprache: a linguagem burocrática que se usava no âmbito do aparelho de Estado. Trata-se de uma forma de linguagem que negava a responsabilidade pessoal, com jargões do tipo “eu tive que fazer”, “é a lei”, “estava cumprindo ordens”, “é a ordenação política” (ROSENBERG 2006, p. 43 *apud* PEREIRA, 2017, p. 127).

Assim sendo, no nosso cotidiano, identificamos essa característica em instituições de segurança pública em que a corporação, sob comando de seus superiores, tomam atitudes alheias à sua vontade pessoal, cumprindo às ordens e também percebemos isso no famoso “efeito manada” quando os indivíduos agem motivados pela massificação de informações midiáticas, sem condições de realizar reflexão crítica sobre as informações recebidas, de modo que parte das pessoas não tem opinião pessoal, as opiniões é que as têm (FRANKL, 1978).

Esse tipo de comportamento é bem comum nos dias atuais, em que políticos, grandes empresários e cidadãos comuns, cometem crimes bárbaros diante da sociedade, prejudicam a vida das pessoas, destroem a natureza, mas não se sente culpados e nem responsáveis recorrendo sempre a culpa coletiva.

Nesta perspectiva, Frankl (1978) reconhece no pensamento coletivista três tipos de possíveis destinos para o homem: o biológico, o psicológico e social que faz com que o homem veja a si mesmo como autônomo, que responde apenas a seus reflexos, ou seja, uma pessoa com comportamentos de irresponsabilidade e descomprometimentos no uso de sua liberdade.

Frankl não nega a força do coletivo quando se trata do indivíduo inserido na comunidade, para ele, o indivíduo só é reconhecido em sua identidade e singularidade dentro da comunidade, ali podemos identificar cada um dos seus dons, talentos, potencialidades e seus atos bons ou ruins. É na comunidade onde se identifica o que cada um tem para oferecer ao outro e ao mundo, dando o seu melhor através da sua criatividade. Doutro modo, na massa coletivista, toda sua singularidade, visibilidade é desaparecida do sentido existencial.

Pereira (2017), diz que o fugir para massa representa algo semelhante a fugir de suas responsabilidades individuais, comportamento tendencioso dos homens atuais fundamentados nas ideias coletivistas. Ao passo de que em uma comunidade em sua essência pressupõe-se que cada um seja responsável e comprometido com aquilo que se faz porque faz com um sentido, e este sentido é maior, o de colaborar para o bem de todos. Vejamos o exemplo das comunidades indígenas e quilombola, lá todos têm suas responsabilidades a serem cumpridas para o bem de todos, “a comunidade se enriquece com a singularidade do indivíduo, como um mosaico, em que cada pequena parte tem seu valor por ser única naquele arranjo” (*Idem*, 2017, p. 128). Por isso, Frankl (2014) chega a qualificar a comunidade como tarefa essencial na vida, humana, ou seja, ela é essencial para a nossa sobrevivência existencial.

O quarto e últimos sintomas sociais trabalhados por Frankl é o fanatismo que é um processo pelo qual o indivíduo não se percebe como singular, é um pensamento relacionado ao coletivismo, ou seja, o indivíduo não reconhece nem a si e nem ao outro em sua singularidade, torna-se representante da massa, obedecendo sem fazer uso da sua liberdade. O fenômeno do fanatismo, caracterizado por Frankl como epidemia psíquica está relacionado diretamente ao totalitarismo, pois foi este último que “converteu o homem em fanático” (PEREIRA, 2017, p. 128).

Em síntese, os quatros traços psíquicos disfuncionais têm em comum a fuga da responsabilidade e o medo da liberdade, portanto o medo de decidir e assumir as consequências das suas escolhas. Todos esses traços disfuncionais estão presentes nos dias de hoje, conforme mostra o tradutor James Dubois, responsável por traduzir para o inglês a obra *Theorie und therapie der Neurosen*¹⁴, em 2004. James diz que quatro décadas depois em que Frankl revisou a própria obra não alterou sua concepção sobre essas características fundamentais (PEREIRA, 2017).

5 O SENTIDO DO TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Considerando o período de Covid-19 que temos vivido desde 2020, podemos afirmar as muitas mortes, os diversos estabelecimentos fechados por motivo de falta

¹⁴ Publicado em português com o título Teoria e Terapia das Neuroses: Introdução à logoterapia e análise existencial. Editora É Realizações, 2016.

de receita, a queda na economia, o desemprego¹⁵ dentre alguns outros fatores fizeram com que o ser humano tivesse que se reinventar, criar novos espaços de trabalhos, gerar renda de alguma forma, buscar trabalho em um contexto no qual o distanciamento e isolamento se fazem necessários. Um desafio e tanto, porém não impossível à pessoa humana.

Citamos anteriormente, que a pessoa humana é compreendida enquanto ser biopsiconoético. A dimensão noética é capaz de fazer transcender, em outras palavras, trazer a motivação, força interior e criatividade necessárias para tomar uma atitude perante às situações as quais a vida apresenta. Uma delas por exemplo, seria o contexto laboral cujas oportunidades sofreram uma queda. O trabalho escasso, o desemprego crescente, a falta de recursos materiais, sociais por parte dos governantes, o descaso com os equipamentos públicos são algumas das realidades externas que nos chamam atenção, pois podem influenciar negativamente na vida do trabalhador. De forma interna à pessoa, podemos citar também a falta de recursos e estratégias psicológicos e noéticos para lidar com a situação de crise.

Certa vez, ouvi de uma professora e logoterapeuta baiana, Denise Gersen, que um carro ao subir ladeira precisa fazer mais esforço do que andando no plano. Essa metáfora ilustra bem o que se quer dizer por dimensão noética no homem: aquela em que a pessoa consegue extrair forças para seguir em frente, continuar acreditando na vida e ter esperança de que o sentido existe e pode ser encontrado apesar dos fatores externos, que neste contexto atual de pandemia são negativos. Essa força desafiadora é capaz de possibilitar ao homem contrariar o cansaço físico, a descrença de que nada tem dado certo, a falta de estímulo dos familiares e amigos, o cenário de poucas oportunidades. Frankl cunhou um termo para esta capacidade que é única e exclusivamente humana: antagonismo noopsíquico. Uma outra logoterapeuta importante, Elisabeth Lukas afirma que este antagonismo gera uma liberdade bem definida. Em outras palavras, significa que não nega a realidade ao redor, mas afirma que é possível se posicionar perante os condicionamentos

¹⁵ Para os economistas Brasil pode ir a 17% de taxa de desemprego no ano de 2021. Atualmente já são mais de 14 milhões de desempregados. A taxa de subutilização, indicador ampliado de desemprego, que considera também os trabalhadores que não procuram uma vaga, mas gostariam de trabalhar, é de 30,3%. Taxa recorde, significando 33, 179 milhões de brasileiros sem trabalho. O equivalente a população de Angola – houve um salto de 20,9% sobre o terceiro trimestre de 2019. Informações disponíveis no jornal eletrônico Infomoney. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/economia/para-economistas-desemprego-no-brasil-pode-ir-a-17-em-2021/>>.

desta realidade, ou seja, fornece uma capacidade de ir além do mundo circundante ou mudar a si mesmo quando não é possível alterar essa realidade.

Assim, o “condicionalismo” psíquico do homem, como elemento fatalístico (= de destino), defronta-se com o “incondicionalismo” espiritual do homem, seu elemento livre. Na esfera do fatalístico, ou dos elementos de destino, contam-se o campo emocional, movimentos internos conscientes e inconscientes, experiências de aprendizagem, e todo os costumes; na esfera da liberdade, por outro lado, contam-se o campo das atitudes e posturas internas, os atos de vontade e todas as aspirações. Acham-se em contraste o que é por imposição psíquica e o que é por escolha espiritual (LUKAS, 1989, p. 41).

Não há melhor conceito frankliano para buscar apoio senão o antagonismo noopsíquico como proposta de enfrentamento ao período de pandemia do COVID-19. Abrir os horizontes para mostrar que existe uma reserva de liberdade capaz de mudar realidades duras, contextos sofridos. Na internet e redes sociais notamos um crescente número de trabalhadores se reinventando para conseguir uma renda, usando da criatividade, fazendo cursos, dando aulas, investindo naquilo que não só gostam de fazer, mas muitas vezes, naquilo que devem e precisam fazer. Esse cenário, para retomar a metáfora do carro citada anteriormente, é justamente, o momento em que se está subindo a ladeira e é preciso mais força, mais esforço, mais criatividade, mais resistência, mais persistência, mais fé no sentido da vida. Assim, como afirma Sérgio Sinay¹⁶ é necessário ter os mesmos valores na vida e no trabalho para que o sentido apareça, evitar o conflito por valores que podem ocultar a o sentido contido naquela situação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento de pandemia convivemos com uma situação devastadora através do vírus que possivelmente seja, fruto do descaso e descompromisso daqueles que controlam os fenômenos políticos, econômicos e culturais do mundo, pois, toda vez

¹⁶ Palestra do TEDx: ¿Para qué trabajamos? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-mOVsQIna7Q>.

que o sistema capitalista entra em crise, estes criam situações de se reinventar às custas da humanidade que nada tem a ver com os seus projetos, contudo, torna-se vítima das guerras, violência, fome, miséria e morte.

Nesses tempos difíceis, vivenciando um cenário de incertezas, dores e mortes, sem perspectiva de eliminação da pandemia provocado pela Covid-19, corre-se o risco do indivíduo caminhar perdido, sem saber o que ele é e o que quer, como consequência pode haver o colapso psíquico e a contaminação em massa. A perda das tradições e das instituições que diziam ao homem aquilo que ele devia fazer, o cenário no qual já sabia o que deveria ser de cada pessoa no mundo, na sua família, servindo à sociedade faz falta, gera, por vezes, uma sensação de falta de vazio, tédio existencial.

Podemos, por fim, citar os profissionais da saúde que apesar do descaso, do trabalho precarizado frente às condições de trabalho (sem biossegurança, estruturas sucateadas e sem leitos de UTI's), com a jornada de trabalho triplicada seja pelo trabalho remoto que não tem hora definida para terminar ou pelos poucos profissionais disponíveis que aceitam desenvolver o trabalho de linha de frente no enfrentamento a Covid-19, apesar de todo o exposto esses profissionais, ainda que exauridos, estão doando suas vidas, se arriscando e realizando sentido ao cuidar de cada paciente que lhes é confiado.

Inevitavelmente, muitas perdas são sentidas e impossíveis de evitar, mas também muitas recuperações comemoradas e celebradas. Um trabalho que demonstra claramente como é possível encontrar sentido se doando, no serviço ao próximo, com a intensidade dos plantões de doze ou mais horas, mas muitos profissionais com dedicação, com empenho, cuidando daqueles que precisam, lidando com pressão e estresse, com cobranças por resultados e desempenho. Uma rotina difícil e devido à desvalorização da categoria e baixa remuneração muitas vezes é necessário ter dois empregos, não é incomum encontrar alguns desses profissionais que desistem do ofício, pois diante do contexto vivenciado o próprio cuidado em saúde fica comprometida: afeta diretamente a qualidade do sono, as relações familiares, a saúde física e mental.

Deste modo, chamamos de guerreiros (as) aqueles (as) que mantiveram o compromisso com a sua missão de salvar vidas: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, maqueiros, aqueles que trabalham com a limpeza do ambiente dentre outros, embora nos solidarizemos com aqueles/as que não suportaram a esse

“campo de concentração”. Destarte, são os trabalhadores/as que permaneceram na linha de frente que demonstram, com o dia a dia, como a vontade de sentido pode sobressair apesar do contexto duro de trabalho. Se apresentam como provas vivas, exemplos reais daquilo que Frankl nomeou antagonismo noopsíquico; aplicado ao contexto da saúde poderíamos afirmar que esse antagonismo é exercido a partir do momento em que o corpo está esgotado, o psicológico está abalado e sob estresse, mas o dever a cumprir se impõe como exigência do momento: cuidar daqueles que precisam deste cuidado. Os profissionais de saúde são citados aqui enquanto exemplos na prática de como é possível enfrentar o período de pandemia, mas ainda assim exercendo valores e encontrando sentido no trabalho.

Portanto, resta a sociedade o desafio de retomar os rumos do país no pós-pandemia: necessidade de recriar vagas de trabalhos formais e informais, criação de rede de solidariedade entre os povos para reconstruir processos capazes de reduzir a desigualdade social, a implementação de práticas nos ambientes de trabalhos que sejam capazes de levar o ser humano a exercitar seus valores de criatividade, além da necessidade de ampliação de políticas de saúde mental tendo em vista a sensação de vazio existencial que é típico de um processo de pós-guerra como o cenário que a pandemia de Covid-19 provoca.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antônio Avelar de. **Logoterapia e Análise Existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2013.

BRASIL. **Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de Dezembro de 2016**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 27 jan. 2021.

CERQUEIRA, Elizabeth Kipman. (Org.) **Sexualidade, gênero e desafios bioéticos**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

CHAIB, Julia; CARVALHO, Daniel; **‘E Daí? lamento, quer que eu faça o quê?’ [S.I.]. 2020**. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-recorde-de-mortos-por-coronavirus.shtml>. Acesso em 26 de jan. de 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Média de Horas Trabalhadas por ano.** Disponível em: <https://arte.folha.uol.com.br/mercado/2018/04/28/consumo-consciente>. Acesso em 12 de fev. de 2021.

INFORMONEY. **Para economistas, desemprego no Brasil pode ir a 17% em 2021.** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/economia/para-economistas-desemprego-no-brasil-pode-ir-a-17-em-2021/>> Acesso em 20 de fev. de 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **A questão do sentido em psicoterapia.** Campinas: Papyrus, 1990.

FRANKL, Viktor Emil. **A questão do sentido em psicoterapia.** Trad. J. Mitre. Campinas, SP: Papyrus, 1981.

FRANKL, Viktor Emil. **A Vontade de Sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia.** São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração.** 39. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes. 2016a.

FRANKL, Viktor Emil. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FRANKL, Viktor Emil. **Logoterapia e análises existencial: textos de seis décadas.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FRANKL, Viktor Emil. **O que não está escrito nos meus livros: memórias.** São Paulo: É Realizações, 2010.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e Sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial.** 6. ed. São Paulo: Quadrante, 2016b.

FRANKL, Viktor Emil. **A psicoterapia na prática.** Trad. C. M. Caon. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FRANKL, Viktor Emil. **The will to meaning.** New York: Meridian Books. (Trechos neste trabalho traduzidos por Ivo Studart Pereira, 1988.

GOMES, Pedro Henrique. Não sou coveiro, tá? [S.l.]. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acesso em 26 de jan. de 2021.

GUEDES, Simone. O sentido do Trabalho na logoterapia e a questão dos valores humanos. Salvador, 2020. [Aula ministrada a 3ª Turma de Especialização em Logoterapia e Análise Existencial].

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LUKAS, Elizabeth. **Logoterapia “A força desafiadora do espírito”.** Métodos de logoterapia. São Paulo: Loyola, 1989.

MSN NOTÍCIAS. **Foi o nosso desrespeito pelos animais que causou esta pandemia.** Disponível em: <https://www.msn.com/pt-pt/noticias/coronavirus/foi-o-nosso-desrespeito-pelos-animais-que-causou-esta-pandemia/ar-BB12wq90?ocid=sf>.

OLIVEIRA, Aline da Silva. **Sobre o sentido do trabalho: entre Frankl e Dejours.** 2013. Monografia.

OLIVEIRA, Neide Rebouças de; SANTOS, Gilvan de Melo. **Trabalho e sentido para a vida:** contribuições da Logoterapia para encontrar o sentido da vida no exercício da profissão. 2 ed. Natal: Offset Editora, 2017.

PEREIRA, Ivo Studart. **A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl.** Rev. Psicol. USP, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 125-136, mar. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 jan. 2021.

PEREIRA, Ivo Studart. **O pensamento político de Viktor Frankl.** Rev. Logos & Existência, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 125-136, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 jan. 2021.

PEREIRA, Ivo. Studart. **A ética do sentido da vida na logoterapia de Viktor Frankl.** Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6523>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SASSINE, Vinicius. **Governo Bolsonaro ignorou alertas sobre falta de oxigênio em Manaus. [S.l]. 2020.** Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/governo-bolsonaro-ignorou-alertas-sobre-a-falta-de-oxigenio-em-manaus/169239/>. Acesso em: 26 de jan. de 2021.

TEDX. **¿Para qué trabajamos? | Sergio Sinay | TEDxDiagonal73.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-mOVsQIna7Q>. Acesso em: 27 jan. 2021. Palestra proferida no TEDx pelo professor Sergio Sinay.

VILHENA, Filipe; FREIRA, Henrique Dias. **"Foi o nosso desprezo pela natureza que causou a pandemia"- Jane Goodall.** Disponível em: <https://postal.pt/sociedade/2020-04-12-Foi-o-nosso-desprezo-pela-natureza-que-causou-a-pandemia--Jane-Goodall>. Acesso em: 27 jan. 2021.